

CRÓNICA

SEMINÁRIO INTERNACIONAL «TAROUCA E CISTER – ESPAÇO, ESPÍRITO E PODER»

Uma das mais valiosas experiências monásticas nacionais foi a dos monges brancos de Cister. A sua implantação no território português está ligada a D. Afonso Henriques, monarca que lhes concedeu importantes cartas de couto ao mesmo tempo que procurava obter os seus favores para a causa nacional.

Foi com o objectivo de aprofundar e divulgar o conhecimento acerca desta ordem religiosa e, ao mesmo tempo, chamar a atenção das autoridades e interessados para o valor do legado cisterciense que surgiu a ideia de promover este Seminário Internacional. Organizado pela Câmara Municipal de Tarouca, Governo Civil de Viseu e Instituto Alexandre Herculano da Faculdade de Letras da Universidade Lisboa, o encontro realizou-se nos dias 19, 20 e 21 de Setembro de 2002, subordinado ao tema *Tarouca e Cister – Espaço, Espírito e Poder*.

Os trabalhos desenvolvidos ao longo destes três dias contaram com a intervenção de conceituados estudiosos do Instituto cisterciense: Prof^ª. Iria Gonçalves, *A Alimentação nos Coutos de Alcobaça*; Prof^ª. Maria Alegria Marques, *Entre o Céu e a Terra: Os Mosteiros Cistercienses da Beira no Século XVI*; Prof^ª. Dalila Rodrigues, *A Decoração Retabular Renascentista: Artistas e Programas*; Prof^ª. Maria do Céu Terreno, *Contributo para o Estudo do Património Arquitectónico Rural*; Prof. Aires Nascimento, *O Livro Manuscrito em Tarouca*; Prof. Nelson Correia Borges, *A Exaltação de Cister em Arouca e Lorvão no séc. XVIII*; Prof. Pedro Gomes Barbosa, *A luz e as Sombras*; Prof. José Ribeiro, *Cister, Património, Cultura, Arte e Espírito dos livros de visitantes do Mosteiro de S. João de Tarouca*; Prof. José Marques, *Património e Rendas do Mosteiro de Fiães nos finais do século XVIII*; Prof. Lino Tavares Dias, *Roteiro Cronológico das Intervenções do IPPAR em Mosteiros Cistercienses*; Prof. Miguel Rodrigues, *S. João de Tarouca: o trabalho de equipa nas suas diferentes vertentes*; Frei Geraldo, *A Marca de S. Bernardo na Espiritualidade e Cultura Cisterciense*; Mestre Ana Pagará, *A Arquitectura da Igreja Cisterciense de S. João de Tarouca*; Mestre Ricardo Teixeira, *Arqueologia de Cister no Vale do Douro*; Mestre António Balcão Vicente, *O “Espaço” em Cister*; Dr. João Soalheiro, *Alc. 92:*

Problemas e Perspectivas; Dr. Paulo Pereira, *Cister como Património*; Dr. Luís Calado, *Estratégias do IPPAR*. Na ausência do P.e Damian, a sua comunicação, previamente enviada, *Claudio de Bronserval por Terras de Tarouca*, foi lida pelo Prof. Pedro Gomes Barbosa.

As intervenções, organizadas em torno de várias temáticas como espaço, paisagem espiritualidade e arte, revelaram aspectos de singular importância da presença cisterciense em Portugal e suscitaram participativos e enriquecedores debates. Para valorizar ainda mais este seminário os locais escolhidos para a realização das conferências – igrejas de S. João de Tarouca e de Santa Maria de Salzedas – são eles próprios extraordinários documentos históricos que prenderam o olhar dos participantes e estimulam os historiadores a prosseguir no estudo da comunidade cisterciense e de todo o espírito monástico português. No último dia do seminário teve lugar a realização de uma visita pelo vasto território do Convento de Salzedas que ilustrou no terreno a importância dos estudos levado a cabo neste dias.

Paralelamente os participantes tiveram a oportunidade de usufruir de algumas actividades que tornaram este evento mais enriquecedor: Concerto de Música Medieval por “Eduardo Ramos Emsemble Moçarabe” e lançamento do livro *Memórias de Mondim de Basto*, da autoria de Leite de Vasconcelos, editado pela Câmara Municipal de Tarouca, bem como dos livros de Frei Baltazar dos Reis, editados pela Paróquia de Salzedas com os títulos *Breve Relação da Fundação e Antiguidade do Mosteiro de Salzedas* e *Livro da Fundação do Mosteiro de Santa Maria de Salzedas*.

As diversas perspectivas e estudos apresentados pelos conferencistas nas comunicações apontam para uma inesgotável análise do mundo monástico cisterciense com os seus vastos contributos para a sociedade e a cultura portuguesas. Pelo que a publicação das actas deste Seminário Internacional estimularão, por certo, a reflexão sobre Cister em Portugal, em ordem a preservação do legado patrimonial que da Ordem herdamos.

António Alberto Nascimento Barbas



CONGRESSO INTERNACIONAL «DAMIÃO DE GÓIS NA EUROPA DO RENASCIMENTO»

O congresso internacional *Damião de Góis na Europa do Renascimento* decorreu em Braga, na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, de 29 a 31 de Janeiro de 2003, por iniciativa do Centro de Estudos Humanísticos daquela Faculdade.

Justifica-se a promoção deste evento na cidade bracarense fundamentalmente por dois motivos: Damião de Góis, a pretexto de uma peregrinação a Santiago de Compostela, depois de ter recusado o convite régio para Tesoureiro da Casa da Índia, havia de pernoitar na cidade do Minho, com a sua comitiva, na Rua D. Afonso Henriques, em 1534, no fim do mês de Fevereiro, segundo reza a tradição; por outro lado, o Professor Catedrático da Faculdade de Filosofia, Doutor Amadeu Torres, é um dos maiores especialistas goisianos, em Portugal.

Também a data escolhida merece uma reflexão. Com efeito, foi no dia 30 de Janeiro de 1574 que o humanista português faleceu, numa albergaria, quando se dirigia para Alcobça, deixando para trás o cárcere no mosteiro da Batalha.